

**Diego Monteiro**
Audit Manager

Eficiência dos controles internos

Os temas gestão de riscos, compliance e controles internos são assuntos que vêm conquistando cada vez mais espaço e sendo extensivamente explorados nas mídias, no ambiente corporativo, nas entidades reguladoras e no meio acadêmico, por meio de palestras e seminários, com ênfase nas possibilidades de fraudes, corrupção e perdas financeiras.

De ano em ano procuram-se inovações para as melhores práticas de governança corporativa e proteção aos ativos das companhias, mas com os recentes escândalos ocorridos no Brasil, o tema ficou ainda mais relevante. A importância dos controles internos não está relacionada somente à prevenção da fraude, apesar de ser um capítulo importante em seu contexto.

A estrutura do gerenciamento de riscos corporativos abrange o controle interno, tornando-se uma ferramenta de gestão de extrema relevância. Existem diversas definições de controles internos e uma delas segundo, o ERM - Enterprise Risk Management — Integrated Framework do COSO, é: “O Sistema de Controles Internos compreende as políticas e os procedimentos instituídos pela Alta Administração de uma organização para assegurar que os riscos inerentes às suas atividades sejam identificados e geridos adequadamente”.

De modo geral, o controle interno é um processo chave para a administração da companhia, desenhado para fornecer segurança razoável quanto ao êxito na confiabilidade de informações financeiras, obediência (compliance) às leis e a regulamentos aplicáveis e eficácia e eficiência de operações, sendo muito importante conscientizar funcionários, colaboradores e gestores envolvidos nos processos (process owners) sobre a responsabilidade de cada um para um sistema de governança mais seguro.

A grande missão dos profissionais da área de gestão de riscos, compliance e controles internos é conseguir o patrocínio desse “projeto” pelos membros-chaves da governança demonstrando a necessidade e o valor dessas áreas para o negócio. É essencial que vejam o trabalho desenvolvido como diferencial, que pode levar a empresa a outro nível de gestão e reconhecimento pelas boas práticas aplicadas.

A companhia atinge um programa eficaz de gestão de riscos e de controles internos quando a alta administração patrocina esforços para isso. Quando não há esse esforço por parte dos membros-chaves ela não acontece na prática, tornando os resultados gerados em ações não efetivas e, muitas vezes, gerando despesas sem a respectiva contraparte. A alta administração tem que acreditar na ideia e aplicar esforços para “fazer acontecer” – atuando assim gerará valor ao negócio.

Em síntese para que a governança corporativa e a estratégia da gestão de riscos e de controles internos sejam efetivas e assegurem a tomada de decisão segura e a transparência ao mercado, alguns dos aspectos que, impreterivelmente, devem ser levados em consideração são: o processo de aculturação contínuo, percepção do valor da gestão de riscos, compliance e controles internos pelos membros-chaves da administração e órgãos da governança, definição do apetite aos riscos, processo de gestão de riscos adequado à realidade da companhia e a clareza do que deve ser reportado e a quem, mantendo um monitoramento contínuo desse processo.